

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

Maria Eduarda Campos Romano Palhares Morais
Arthur Damaceno Camargo Costa
Guilherme Mohn Dirceu
João Tsuyoshi Telles Mizuno
Lucas Fernando Costa Camelo

**Automedicação com psicofármacos em alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM
em Goiânia-GO**

Anápolis, Goiás
2025

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**Automedicação com psicofármacos em alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM
em Goiânia - GO**

Trabalho de Curso apresentado à
Iniciação Científica do curso de medicina
da Universidade Evangélica de Goiás -
UniEVANGÉLICA, sob a orientação da
Profa Dr^a Adriane Ferreira de Brito.

Anápolis, Goiás
2025

VERSÃO FINAL DE TRABALHO DE CURSO

PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

À

Coordenação de iniciação científica

Faculdade de Medicina – UniEvangélica

Eu, Professora Orientadora Adriane Ferreira de Brito, venho respeitosamente, informar a essa coordenação que os acadêmicos Maria Eduarda Campos Romano Palhares Moraes, Arthur Damaceno Camargo Costa, Guilherme Mohn Dirceu, João Tsuyoshi Telles Mizuno, Lucas Fernando Costa Camelo, estarão com a versão final do trabalho intitulado **“Automedicação com psicofármacos em alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM em Goiânia - GO”**, pronto para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Anápolis, 27 de Agosto de 2025



Professora Orientadora

RESUMO

A automedicação consiste no uso de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento profissional, prática que pode trazer diversos riscos à saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da automedicação com psicofármacos entre alunos de cursinhos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em Goiânia-GO. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com aplicação de um questionário online a 94 estudantes de um cursinho privado (nos formatos presencial e online). Os dados mostraram que 51,1% (48/94) dos alunos relataram o uso de psicofármacos sem prescrição médica. As classes mais utilizadas foram os ansiolíticos com 52,2% (36/69) e os psicoestimulantes com 39,1% (27/69), sendo a ansiedade a condição mais frequentemente relatada. A maioria dos participantes, representado por 73,4% (69/94) pretendia ingressar no curso de Medicina. Constatou-se que, apesar de 73,4% (69/94) dos estudantes afirmarem ter conhecimento sobre os riscos da automedicação, o uso indiscriminado persiste em 51,1% (48/94) dos estudantes. Os principais efeitos colaterais relatados foram taquicardia em 14,9% (14/94), além de náuseas e perda de apetite. Conclui-se que a automedicação com psicofármacos é um problema preocupante entre estudantes pré-universitários, revelando a necessidade de ações educativas e políticas públicas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos para esse público-alvo.

Palavras-chave: Estudantes; Uso racional de medicamentos; Psicofarmacologia

ABSTRACT

Self-medication refers to the use of medications without a prescription or professional guidance, a practice that can pose various health risks. This study aimed to assess the prevalence of self-medication with psychotropic drugs among students attending preparatory courses for the National High School Exam (ENEM) in Goiânia-GO. This is a descriptive cross-sectional study, involving an online questionnaire answered by 94 students from a private preparatory course (both in-person and online formats). Data showed that 51.1% (48/94) of the students reported using psychotropic drugs without a medical prescription. The most commonly used classes were anxiolytics at 52.2% (36/69) and psychostimulants at 39.1% (27/69), with anxiety being the most frequently reported condition. The majority of participants, 73.4% (69/94), intended to enter medical school. It was found that, although 73.4% (69/94) of students claimed to be aware of the risks of self-medication, indiscriminate use persisted among 51.1% (48/94) of them. The main side effects reported were tachycardia in 14.89% (14/94), along with nausea and loss of appetite. It is concluded that self-medication with psychotropic drugs is a concerning issue among pre-university students, highlighting the need for educational initiatives and public policies aimed at promoting the rational use of medications in this target group.

Keywords: Students; Rational use of medicaments; Psychopharmacology

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Automedicação	4
2.2 Uso indiscriminado de psicofármacos	4
2.3 População jovem	5
2.4 Classes de medicamentos e seus efeitos	6
2.4.1 Ansiolíticos	6
2.4.2 Antidepressivos	6
2.4.3 Antipsicóticos	7
2.4.4 Psicoestimulantes	8
3. OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos	10
4. METODOLOGIA	11
4.1 Tipo de estudo	11
4.2 Local de estudo	11
4.3 População e amostra	11
4.3.1 Critérios de Inclusão	11
4.3.2 Critérios de Exclusão	11
4.4 Coleta de dados	11
4.5 Análise de Dados	12
4.6 Aspectos éticos	12
5. RESULTADOS	13
6. DISCUSSÃO	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS E APÊNDICES	26

1. INTRODUÇÃO

A prática da automedicação, hábito que retrata o uso de medicamentos sem prescrição profissional, vem se tornando cada vez mais comum na atualidade e sendo um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Nesse sentido, o acesso à internet, com informações médicas, criou um ambiente propício para o indivíduo fazer o seu próprio diagnóstico e se medicar por conta própria¹. Além disso, é um costume gerado pela falta de conscientização sobre efeitos adversos, informação que não é amplamente divulgada e muitas vezes negligenciada por parte dos usuários. Aliado a esse fator tem-se a influência de outras pessoas que tiveram sintomas semelhantes e a presença de estoque do medicamento no ambiente familiar. Estes fatos indicam que a automedicação está associada ao agravo de quadros ou mesmo novos casos envolvendo os psicofármacos².

O uso de medicamentos de maneira irracional pode trazer várias consequências negativas para o usuário. Entre elas, pode-se destacar a intoxicação, a dependência e a resistência ao medicamento. A intoxicação se dá por usos de doses inadequadas e em grande quantidade, podendo o tratamento ser ineficaz e o risco iminente de overdose, podendo levar a complicações mais severas e até mesmo ao óbito³.

A dependência destaca-se por uso de substâncias que causam vício quando utilizados de forma incorreta e até mesmo pela cronicidade de um tratamento com esses fármacos, principalmente se tratando de medicamentos que alteram o Sistema Nervoso Central (SNC), assim modificando sensibilidade e quantidade de receptores e concentrações de neurotransmissores. Ao considerar a resistência ao medicamento, o uso inadequado pode favorecer o aumento da resistência dos microrganismos, comprometendo a eficácia de tratamentos futuros³.

O uso indiscriminado de psicofármacos, apesar de não ser a forma mais comum de automedicação no Brasil, é um grave problema de saúde principalmente relacionado aos jovens que estão recorrendo cada vez mais a esse tipo de automedicação. Tal fato ocorre por fatores diversos como, por exemplo, para lidar com questões como ansiedade, depressão, pressões sociais, solidão, autoestima e isolamento. Questões, essas, que são muito encontradas nos cursinhos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), local em que muitos estudantes almejam cursos concorridos como medicina, enfrentam grandes desafios psicológicos, mentais e sociais⁴.

Os estudantes acreditam que a automedicação com psicofármacos é uma forma rápida de resolver os problemas do cotidiano, principalmente relacionados ao estresse do período

pré-universidade. Os alunos, nesse período, enfrentam desafios e pressões extenuantes tanto em âmbito escolar, com a competitividade exacerbada para conseguir uma vaga na faculdade, quanto em âmbito familiar. Muitas vezes vendo a automedicação como maneira de resolver problemas, ou até mesmo aumentar a eficácia dos estudos e otimizar o tempo. Diante disso, as principais classes de psicofármacos utilizados são psicoestimulantes, ansiolíticos e sedativos hipnóticos, antipsicóticos e antidepressivos⁵.

Assim, os fármacos psicoestimulantes, como o metilfenidato e a lisdexanfetamina, atuam no SNC e são usados principalmente para tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), esses medicamentos aumentam a disponibilidade sináptica de catecolaminas, principalmente noradrenalina, que vai promover maior atenção. Portanto, deve ser levado em consideração as contraindicações pacientes que apresentam problemas cardíacos, ansiedade, hipertireoidismo e histórico de abuso de drogas⁶.

Sobre os ansiolíticos, os principais são os benzodiazepínicos, que atuam no receptor do ácido gama aminobutírico do tipo A (GABA-A), reduzindo a ansiedade, promovendo o sono, relaxando o músculo e prevenindo convulsões, como exemplo temos o alprazolam. Os benzodiazepínicos apresentam interações medicamentosas, por exemplo, com fármacos anti-histamínicos podendo causar efeito de depressão respiratória, além de serem proibidos para pacientes com asma⁷.

Além desses, outra classe importante são os antidepressivos, que melhoram a transmissão de serotonina e noradrenalina, sendo os mais comuns os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs), como escitalopram, e os Inibidores de Recaptação de Serotonina-Noradrenalina (IRSNs), como desvenlafaxina⁸.

Temos também os fármacos antipsicóticos divididos em típicos, que geram efeitos extrapiramidais (como tremores), e atípicos, que geram em menor proporção esses efeitos, portanto sendo atualmente os antipsicóticos mais utilizados. Essa classe de psicofármaco apresenta indicações, principalmente, no tratamento de esquizofrenia e transtorno bipolar, doenças causadas por alterações nas vias neuronais onde ocorrem os mecanismos de ação desses fármacos⁹.

Considerando a gravidade da automedicação e por não terem sido encontrados estudos voltados ao perfil de uso entre estudantes pré-vestibulandos, esse estudo visa destacar que a automedicação é uma prática comum e preocupante no Brasil, pois pode retardar diagnósticos, agravar quadros clínicos, levar à dependência e tolerância farmacológica, além de causar interações medicamentosas nocivas, especialmente quando envolve psicofármacos.

Em especial em uma população que está exposta a altos níveis de estresse, extensas cargas de estudo e pressão pela aprovação, fatores que os tornam vulneráveis ao uso indiscriminado de estimulantes sem prescrição médica. Este trabalho contribui para a área da saúde ao destacar a importância da educação em saúde na conscientização da população sobre os riscos da automedicação com psicofármacos, além de reforçar a discussão científica sobre o uso racional de medicamentos e estimular uma postura mais crítica e responsável diante dessa prática. Assim, esta pesquisa busca suprir essa lacuna, tendo como objetivo avaliar a prevalência da automedicação com psicofármacos entre alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM em Goiânia - GO durante o ano de 2025.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Automedicação

A automedicação é caracterizada pelo consumo de medicamentos por conta própria sem uma avaliação e/ou prescrição de um profissional habilitado com o intuito de promover alívio imediato. Apesar de ser uma prática antiga tem se tornado mais frequente nas primeiras décadas do século XXI¹⁰.

Desse modo, um estudo conduzido pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), em colaboração com o Instituto Datafolha, revelou que em 2019 a automedicação era uma prática frequente entre os brasileiros, sendo que 77% dos brasileiros utilizaram medicamentos sem prescrição nos seis meses anteriores à pesquisa. Além disso, quase metade, equivalente a 47% recorre à automedicação pelo menos uma vez ao mês, enquanto 25% o fazem diariamente ou pelo menos uma vez por semana¹¹.

O uso de medicamentos sem prescrição propicia inúmeros riscos, como exemplo destacam-se as intoxicações, interações medicamentosas, e principalmente, mascarar determinados sintomas importantes que podem, inclusive, levar à óbito¹². Ao se automedicar a pessoa ingere uma substância sem saber qual será a real consequência para o organismo, visto que qualquer medicamento só deve ser consumido após correto diagnóstico, prescrição e acompanhamento terapêutico¹.

Inserida nesse contexto, nota-se a relação da automedicação com o tratamento de um sintoma que impacta na vida cotidiana da pessoa, levando-a uma tentativa de aliviar de imediato esse problema¹³. A falta de conscientização do indivíduo em buscar as informações farmacodinâmicas e farmacocinéticas na bula, a influência exercida por outra pessoa que, geralmente, apresenta sintomas semelhantes, a presença de estoque familiar, são alguns dos fatores que influenciam a automedicação¹⁴.

2.2 Uso indiscriminado de psicofármacos

Apesar de a categoria de psicofármacos não ser o tipo de medicamento que mais apresenta automedicação no Brasil, o uso indiscriminado de psicofármacos representa um sério problema de saúde que afeta significativamente a população jovem. Isso poderá acarretar sérios problemas no organismo, podendo resultar em overdose quando os indivíduos consomem uma ou mais substâncias em doses elevadas em um curto período de tempo¹⁵.

O uso inadequado desses medicamentos, além de comprometer a saúde individual, sobrecarrega os sistemas de saúde devido a casos de intoxicação medicamentosa e hospitalizações decorrentes de efeitos adversos. Nesse cenário, autores defendem a necessidade de campanhas educativas, regulamentações mais rígidas e valorização de práticas terapêuticas não farmacológicas, como psicoterapia e atividades integrativas, que possam reduzir a dependência de fármacos e promover uma abordagem mais segura e holística ao cuidado em saúde mental¹⁶.

Os benzodiazepínicos, em especial, têm sido objeto de preocupação crescente, visto que o uso contínuo pode acarretar tolerância, dependência química e síndrome de abstinência, além de alterações psicomotoras e prejuízos cognitivos. Apesar de regulamentações específicas, como a Portaria n. 344/98 da Anvisa, o fenômeno da automedicação persiste, impulsionado por fatores como a facilidade de acesso, a banalização da medicalização e influências culturais e sociais¹⁷.

2.3 População jovem

O consumo de psicofármacos entre jovens tem se tornado uma questão preocupante, especialmente pelo aumento da prevalência de transtornos mentais, como a depressão, nessa faixa etária. Estudos apontam que a adolescência é um período de grande vulnerabilidade emocional, marcado por cobranças sociais, familiares e escolares, o que contribui para o desenvolvimento de sintomas depressivos e, consequentemente, para a busca pelo uso de antidepressivos¹⁸.

Associado a isso, temos também o uso de psicofármacos, em especial do metilfenidato, que tem se intensificado entre a população jovem, sobretudo em ambientes acadêmicos. Inicialmente indicado para o tratamento do TDAH e da narcolepsia, o fármaco passou a ser utilizado de forma indiscriminada por estudantes que buscam aprimoramento cognitivo, aumento da concentração e prolongamento do tempo de estudo¹⁹.

Os estudantes em preparação para o vestibular apresentam níveis mais elevados de estresse devido à pressão da família, alta concorrência nos cursos pretendidos, expectativas para aprovação e cobranças sobre a escolha profissional. Por isso, é um momento que requer bastante maturidade e como essa parcela populacional está muito vulnerável ao estresse, isso acaba gerando transtornos como ansiedade, depressão, solidão, isolamento e outros relacionados a estresse excessivo, o que gera a busca pelos psicofármacos²⁰.

Assim sendo, com as altas cargas horárias de estudos, a população jovem e estudantil dos 15 aos 29 anos, vem demonstrando aumento nessa prática de automedicação com psicofármacos, por acreditarem que seus motivos serão facilmente e rapidamente resolvidos com este uso indiscriminado. Estes quadros mentais são tratados com fármacos como clonazepam, diazepam, entre outros, que são substâncias que oferecem meios terapêuticos satisfatórios e são capazes de produzir resultados desejados, de acordo com as necessidades individuais²¹.

Os medicamentos psicofármacos deveriam ser utilizados apenas com prescrição médica, pois são substâncias que podem causar dependência física e/ou psicológica, além de efeitos adversos²². Seu uso é regulamentado, conforme a Portaria 344/98 do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, que vai restringir o uso dessas substâncias que podem causar dependência. O uso de ansiolíticos e antidepressivos por jovens universitários e os efeitos da automedicação²³.

2.4 Classes de medicamentos e seus efeitos

2.4.1 Ansiolíticos

Primeiramente, sobre os ansiolíticos e hipnóticos, destaca-se os benzodiazepínicos, como Diazepam, Lorazepam e Alprazolam. Tais fármacos são uma categoria de sedativos, agindo sobre o receptor GABA-A, ajustando-o para uma maior afinidade ao GABA, que é o principal neurotransmissor inibitório do SNC. Em seu mecanismo de ação, ocorre um aumento no influxo de cloreto, resultando em uma hiperpolarização pós-sináptica e uma menor capacidade de iniciar um potencial de ação. Suas funções primárias incluem reduzir a ansiedade, promover o sono, relaxar a musculatura, e prevenir convulsões²⁴.

No entanto, o uso de benzodiazepínicos pode resultar em tolerância, dependência, sintomas de abstinência, sedação e comprometimento psicomotor. Outros efeitos colaterais relativamente comuns dos benzodiazepínicos são fraqueza, dor de cabeça, visão borrada, vertigem, náuseas e vômitos, desconforto epigástrico e diarréia⁴.

Além de tudo isso, as contraindicações absolutas e relativas são diversas, tais como, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Miastenia Gravis, glaucoma, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal ou hepática grave, deve se também evitar o uso em idosos, gestantes e lactantes²⁵.

2.4.2 Antidepressivos

Ademais, outra classe importante são os antidepressivos, de maneira geral, estes medicamentos melhoram a transmissão de serotonina e noradrenalina. Os medicamentos mais frequentemente prescritos, conhecidos como antidepressivos modernos incluem os ISRS e os IRSN, que são considerados mais eficazes e seguros em comparação com os antidepressivos tradicionais, como os Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAOs) e os Antidepressivos Tricíclicos (ATCs)²⁶.

No caso dos ISRS, o mecanismo de ação consiste na inibição da recaptação de serotonina no SNC, acredita-se que esse aumento dos níveis de serotonina seja responsável para reverter a depressão. São utilizados no tratamento de episódios depressivos, transtornos de ansiedade, transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno obsessivo compulsivo e bulimia nervosa²⁷.

Assim, apresentam como principais reações adversas efeitos no sistema nervoso neuromuscular, por exemplo: sonolência, tontura, cefaleia, insônia, tremor e fraqueza. Além disso, os ISRS não são indicados para pacientes com hipersensibilidade específica para esses medicamentos, nem para grávidas, como mostra o estudo que busca a relação do uso desses fármacos durante o segundo ou terceiro trimestre de gestação e desenvolvimento de transtorno do espectro autista²⁸.

Quanto aos IRSN, o mecanismo de ação é definido por afetar a neurotransmissão de serotonina e noradrenalina e, em menor proporção, dopamina. São prescritos no tratamento de episódios depressivos, depressão acompanhada de transtorno de ansiedade, dor neuropática periférica diabética, fibromialgia e dor muscular crônica. Os principais efeitos adversos incluem reações do sistema neuromuscular como sonolência, enxaqueca, hipotensão, tontura, vertigem e tremores. Finalmente, os IRSN não são indicados durante a gravidez, esses fármacos só devem ser utilizados quando os benefícios potenciais superarem os riscos potenciais para os fetos²⁹.

2.4.3 Antipsicóticos

Além das classes supracitadas, outra classe relevante são os antipsicóticos, utilizados principalmente em tratamento de esquizofrenia e transtorno bipolar. São divididos em típicos, que geram efeitos extrapiramidais, como tremores, e atípicos, que geram esses efeitos em menor frequência e constituem os antipsicóticos mais utilizados na atualidade como a quetiapina³⁰.

Sobre o mecanismo de ação, esses medicamentos atuam bloqueando os receptores D₂ da dopamina, a eficácia decorre da diminuição da hiperatividade dopaminérgica na via mesolímbica, que corrige os sintomas positivos da psicose, marcados por delírios, alucinações e desorganização do pensamento³¹.

Entre os efeitos adversos do uso dos antipsicóticos, pode se destacar ganho de peso, arritmias, diabetes mellitus, hiperlipidemia e anemia, os quais foram bem documentados em adultos³². Além do mais, os antipsicóticos tradicionais de baixa potência e a clozapina devem ser evitados em pacientes com doença cardiovascular grave e transtornos convulsivos, já em pacientes idosos, podem causar problemas cardiocirculatórios e cognitivos³³.

2.4.4 Psicoestimulantes

Outro aspecto importante a ser considerado são os fármacos psicoestimulantes do SNC, como anfetaminas, dextroanfetaminas e metilfenidato, são usados principalmente no tratamento do TDAH. Devido à sua ação, esses fármacos são considerados potencializadores do desempenho cognitivo, e por isso podem ser indiscriminadamente usados por trabalhadores e estudantes que objetivam melhorar suas performances intelectuais³⁴.

O mecanismo de ação desses fármacos é baseado no aumento da disponibilidade sináptica dos níveis de catecolaminas, principalmente noradrenalina, inibindo os transportadores de noradrenalina e dopamina, reduzindo a recaptação sináptica. No córtex pré-frontal, o aumento de noradrenalina promove atenção e concentração, enquanto o seu aumento periférico eleva a frequência cardíaca e a pressão arterial, e pode induzir tremores³⁵.

Os psicoestimulantes apresentam capacidade para aumentar a motivação e o estado de alerta, diminuindo a necessidade de descanso. Além de apresentar propriedades antidepressivas, proporcionando melhora no humor e no desempenho cognitivo. O uso excessivo de anfetaminas pode desencadear sintomas de abstinência, tais como fadiga, depressão, insônia, irritabilidade e psicose⁶.

Por outro lado, os universitários que fazem uso de estimulantes do SNC, sendo eles metilfenidato e a lisdexanfetamina, estão expostos a trazer grandes riscos para a saúde dos usuários. Visto que, o uso errôneo dessas substâncias pode causar sérias reações como: alucinações, irritabilidade, ansiedade, cefaleia, tontura, taquicardia, náuseas, vômitos, diarreia, redução do apetite, perda de peso, dores abdominais, alterações hipofisárias e sexuais³⁶.

O metilfenidato é contraindicado para pacientes com graves problemas cardiovasculares, que inclui a hipertensão grave, devido ao fato do medicamento aumentar a pressão sanguínea aumentando o risco de morte súbita. Para pacientes psiquiátricos também é contraindicado o uso do metilfenidato, pois o medicamento pode agravar as alucinações e a agressividade. Essas contraindicações se devem ao fato do metilfenidato atuar estimulando o Sistema Nervoso Simpático, ocasionando em taquicardia, fazendo com que a pressão arterial aumente³⁷.

Diante do exposto, é possível evidenciar que a automedicação, principalmente entre jovens, configura um importante problema de saúde pública, agravado pelo uso indiscriminado de psicofármacos. A tentativa de aliviar rapidamente sintomas emocionais e o estresse relacionado ao ambiente acadêmico, somada ao fácil acesso a medicamentos psicofármacos, favorece comportamentos de risco que podem resultar em dependência, efeitos colaterais severos e até mesmo situações fatais. O conhecimento sobre como esses fármacos atuam no organismo e seus possíveis efeitos adversos evidencia a importância de que seu uso ocorra somente sob orientação profissional de forma adequada. Diante disso, torna-se fundamental investir em estratégias educativas e na implementação de políticas públicas que promovam o uso consciente e seguro desses medicamentos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar a prevalência da automedicação com psicofármacos entre os alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM em Goiânia - GO.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico da população estudada;
- Descrever os principais cursos pretendidos com o uso desses psicofármacos;
- Verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre a definição da automedicação com psicofármacos;
- Identificar as principais classes de psicofármacos utilizados pelo público-alvo;
- Verificar a relação da prática de automedicação dos psicofármacos com diagnóstico prévio;
- Identificar as principais condições clínicas relatadas que influenciam a utilização de psicofármacos sem prescrição.
- Avaliar os principais efeitos adversos relatados pelos estudantes que utilizam psicofármacos.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Estudo de pesquisa de campo transversal descritivo, com dados quantitativos.

4.2 Local de estudo

A pesquisa envolveu a participação de estudantes de um cursinho preparatório para o ENEM na cidade de Goiânia - GO, sendo uma parcela dos alunos pertencentes ao modelo online e outro presencial.

4.3 População e amostra

A população foi estimada pela quantidade de 400 estudantes, sendo 100 alunos no modelo presencial e 300 no formato online, regularmente matriculados no respectivo cursinho preparatório da cidade de Goiânia -GO, no primeiro semestre de 2025.

A amostra aconteceu por conveniência, sem cálculo amostral pela praticidade e acessibilidade dos participantes, além da dificuldade de se calcular o “n” amostral por terem alunos em dois formatos de estudo e por apresentar uma rotatividade dos estudantes em cursinhos.

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos os alunos matriculados na respectiva instituição de estudo, seja modo on-line ou presencial, com mínimo de 18 anos nos dias da aplicação do questionário. Ademais, cada participante respondeu a pesquisa através de link do Google Forms, onde era necessário concordar com os termos do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

4.3.2 Critérios de Exclusão

Questionários respondidos incompletamente.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu, entre fevereiro e junho de 2025, via questionário online, Google Forms, com a disponibilização feita através de link e aplicado com a autorização dos diretores pedagógicos, durante os períodos de intervalo dos estudantes, antes do início das

aulas ou em outros horários livres, e foi encaminhado nos grupos de sala de ambas modalidades, on-line e presencial.

O instrumento de coleta de dados possibilitou a determinação do perfil epidemiológico, contendo breves informações pessoais, além de perguntas sobre os medicamentos psicofármacos como, quais que são utilizados, tempo de uso, meio de obtenção, efeitos adversos (Apêndice 1).

4.5 Análise de dados

Os dados foram organizados em planilhas no software Microsoft Excel®, que também foi utilizado para tabulação e análise descritiva. Empregaram-se medidas de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), apresentadas em tabelas elaboradas no próprio programa, a fim de proporcionar melhor visualização e interpretação dos resultados.

4.6 Aspectos éticos

O presente estudo respeita e está de acordo com o que está descrito na resolução 466/12 de pesquisas com os seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética da UniEvangélica com o parecer favorável número 7.413.934 (Apêndice 3).

5. RESULTADOS

A maioria dos estudantes, com 86,2% (81/94) dos participantes, relatou ter entre 18 e 24 anos, sendo 52,1% (49/94) dos estudantes do sexo feminino. Por se tratar de estudantes de um cursinho particular, a renda média da amostra situa-se na faixa de quatro ou mais salários-mínimos, o que pode refletir um maior acesso a informações, porém também a maior facilidade de aquisição de medicamentos por conta própria. Nesse sentido, foi observado que 51,1% (48/94) dos participantes relataram uso de psicofármacos, com maior prevalência entre as mulheres com 64,5% (31/48). Quanto ao nível de conhecimento sobre os riscos da automedicação, 18 alunos deixaram essa questão em branco, totalizando 76 respostas válidas, 90,7% (69/76) dos participantes afirmarem estar cientes das possíveis consequências, levando em consideração que nem todos os participantes responderam a essa pergunta. (**Tabela 1**).

Tabela 1- Prevalência de uso de psicofármacos e nível de conhecimento sobre automedicação por sexo em estudantes de cursinho preparatório para ENEM (n = 94), Goiânia-GO, 2025/1.

	Feminino (n)	Masculino (n)	Total n (%)
Uso de Psicofármacos			
Sim	31	17	48 (51,1)
Não	18	28	46 (48,9)
Total	49	45	94 (100)
Nível de conhecimento sobre as consequências da automedicação			
Sim	41	28	69 (90,7)
Não	5	2	7 (9,2)
Total	46	30	76 (100)

Fonte: Autores (2025).

Com relação ao curso pretendido foram analisados 92 respostas dos estudantes do curso preparatório, visto que não se tratava de uma resposta obrigatória e foi observado que 72,8% (67/92) pretendiam o curso de medicina, sendo 49,2% (33/67) destes relatando já terem realizado a prática da automedicação. O curso de odontologia foi o segundo mais pretendido pelos estudantes, sendo 7,6% (7/92) dos participantes, e 85,7% (6/7) destes

realizaram a automedicação. Os demais cursos, como engenharias, direito e outros não tiveram dados relevantes para essa pesquisa (**Tabela 2**).

Sobre o uso de psicofármacos e a presença de ao menos um diagnóstico mental prévio, foi analisado que 67,0% (64/94) dos participantes fizeram uso dessa classe terapêutica em algum momento da vida. Entre os psicofármacos utilizados pelos participantes, a classe farmacológica mais prevalente entre os estudantes foi a classe de ansiolíticos com 57,1% (36/63), seguido pelos psicoestimulantes com 42,9% (27/63). Ressalta-se que alguns participantes relataram uso de mais de uma classe de psicofármacos, por isso, o total excede o número de respondentes (**Tabela 3**).

Tabela 2- Automedicação com psicofármacos por curso pretendido entre estudantes de cursinho do ENEM: proporções e frequências (n = 92), Goiânia-GO, 2025/1.

Curso pretendido	% de participantes (n)	% que se automedicam
Medicina	72,8 (67)	49,2 (33/67)
Odontologia	7,6 (7)	85,7 (6/7)
Direito	4,3 (4)	50,0 (2/4)
Outros*	15,2 (14)	35,7 (5/14)
Total	100 (92)	50,0 (46/92)

*Engenharia, medicina veterinária, nutrição e agronomia

Fonte: Autores (2025)

Tabela 3 - Classe de psicofármacos utilizados e proporção de estudantes com e sem diagnóstico prévio (n = 91) — cursinho do ENEM, Goiânia-GO, 2025/1.

Classe de medicamento	n	Com diagnóstico prévio % (n)	Sem diagnóstico prévio % (n)
Ansiolíticos	36	69,4 (25)	30,5 (11)
Psicoestimulantes	27	55,5 (15)	44,5 (12)
Antidepressivos	26	88,4 (23)	11,6 (3)
Antipsicóticos	2	50,0 (1)	50,0 (1)
Total*	91	70,3 (64)	29,6 (27)

*Considerando que uma pessoa pode ter utilizado mais de uma classe dos psicofármacos, além de se tratar de respostas autorreferidas.

Fonte: Autores (2025)

A condição patológica, dos que apresentam diagnóstico prévio, mais prevalente entre os estudantes que fazem o uso de psicofármacos foi a ansiedade, relatado por 54,7% (35/64) dos participantes. Em seguida, destaca-se a depressão com 28,1% (18/64) e o TDAH com 7,8% (5/64) como causas frequentes, seguidos pela insônia. Outras condições menos recorrentes também foram mencionadas e reunidas na categoria “outros” (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Condições clínicas relatadas pelos estudantes com diagnóstico prévio (n = 64), cursinho do ENEM, Goiânia-GO, 2025/1.

Diagnóstico	n	% do Total
Ansiedade	35	54,7
Depressão	18	28,1
TDAH	5	7,8
*Outros	6	9,4
Total	64	100

Legenda: Considerando que alguns alunos apresentaram mais de um diagnóstico.

*Outros: Transtorno bipolar e insônia

Fonte: Autores (2025)

Dos estudantes que já utilizaram algum dos psicofármacos, seja por automedicação ou não (o total de 91 contemplado na tabela 3), 13,2% (12/91) relataram efeitos adversos, sendo que entre esses alunos, tiveram aqueles que utilizaram mais de uma classe de medicamentos. Enquanto 86,8% (79/91) não relataram efeitos adversos (**Tabela 5**). Taquicardia foi um efeito bastante prevalente em 3 grupos de medicamentos utilizados, entre eles os psicoestimulantes (n=4), ansiolíticos (n=3) antidepressivos (n=3). Além disso, apresentaram perda de apetite (n=1) e insônia (n=2) com o uso dos psicoestimulantes, náuseas e vômitos (n=3) nos ansiolíticos. Já a classe dos antipsicóticos, não foram relatados quaisquer tipos de reações adversas.

Tabela 5- Efeitos adversos dos psicofármacos relatados pelos estudantes que fazem uso de psicofármacos (n=91), cursinho do ENEM, Goiânia-GO, 2025/1.

Classe de medicamentos	Efeitos adversos relatados	n	% total
Psicoestimulantes	Taquicardia, perda de apetite e insônia	(6)	6,6,%
Ansiolíticos	Náuseas, vômitos e taquicardia	(5)	5,5%
Antidepressivos	Taquicardia	(3)	3,3%

Obs: Considerando que uma pessoa utilizou mais de uma classe dos psicofármacos, por isso se repetem alguns efeitos adversos, além de se tratarem de respostas autorreferidas.

Fonte: Autores (2025)

Entre outros resultados não contemplados em tabelas, mas abrangidos no questionário, foi analisado que as principais condições de saúde que influenciam a utilização desses medicamentos, seja pela automedicação ou não, são ansiedade com 56,4% (53/94), depressão com 28,7% (27/94) e insônia com 18% (17/94). Destaca-se também o uso de psicofármacos para melhora cognitiva, principalmente concentração na hora dos estudos.

6. DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados com a pesquisa, foi evidenciado que na relação sexo e uso de psicofármaco a média de idade da população foi a mesma, porém diferiu no uso dos medicamentos por sexo. Sobre o uso de psicofármacos, o número de alunos que fazem uso é superior 51,1% (48/94) aos que não utilizam 48,9% (46/94). Sendo o sexo feminino a população mais prevalente neste hábito, tanto em uso tanto na diferença entre os sexos, visto que o sexo masculino representa um menor uso no geral e na própria população. Sobre o nível de conhecimento, ambos sexos também demonstraram ser maioria, sendo bastante expressiva 90,8% (69/76) e uma minoria esperada 9,2% (7/76) devido aos altos níveis socioeconômicos da amostra, o que reforça que conhecimento elevado nem sempre se traduz em comportamento seguro para a saúde.

E em paralelo com os dados coletados, uma pesquisa analisou o consumo de psicoestimulantes em estudantes de medicina em uma faculdade privada, contendo uma breve parte de dados sociodemográficos e análise de demais características dos perfis dos alunos que possam justificar e identificar problemas com o uso dos psicoestimulantes, tipo de substância utilizado, motivo do uso, efeitos relatados, hábitos de sono, tabagismo e etilismo e horas dedicadas ao estudo. A coleta dessas variáveis demonstra uma preocupação em relatar as características dos alunos e correlacionar com o uso irracional dos medicamentos e substâncias, porém, por limitações do estudo, não há dados sobre o conhecimento da automedicação, que seria um fator importante a ser identificado, visto que há uma alta prevalência da prática da automedicação por partes dos alunos que podem desconhecer efeitos adversos dos medicamentos. E também há uma semelhança de dados com o sexo feminino, pois neste estudo ficou constatado que este grupo também representa o grupo maioritário sobre o consumo de psicofármacos, totalizando 66% da população analisada³⁸.

Evidenciou-se que a classe de medicamento mais utilizado na automedicação entre os estudantes em questão foi a dos ansiolíticos, seguidos pelos antidepressivos. Esse dado, corrobora com a pesquisa de Fortaleza (2022) que também mostrou que essas são as classes de psicofármacos mais usadas no nosso país, e as mais utilizadas no tratamento de depressão e ansiedade que são transtornos mentais que vem crescendo exponencialmente no Brasil e no mundo, segundo a OMS, foi registrado um aumento de 18,4% nesses quadros. Mostrando assim que cada vez mais esse ambiente de pressão e competição gerado dentro dos cursos pré-vestibular vem motivando os alunos a procurarem por soluções prejudiciais como a

automedicação, uma vez que a maioria dos estudantes pesquisados fazem uso desses medicamentos sem o devido diagnóstico prévio³⁹.

Entre os principais diagnósticos recebidos pelos jovens da pesquisa, estão ansiedade, depressão (transtornos afetivos) e TDAH, logo esse resultado é reforçado através da comparação com um estudo que abrange, também, a faixa etária pesquisada. Nesse estudo, foi encontrado que 47,7% dos pesquisados referem queixas de Transtornos de humor em atendimentos psicológicos⁴⁰.

A maioria dos participantes almejam entrar em cursos muito concorridos, como Medicina, Odontologia e Direito, com destaque significativo para a Medicina. Essa situação pode estar relacionada com a grande pressão e exigência associadas a esses cursos, fazendo com que os alunos procurem jeitos de melhorar seu desempenho, mesmo que não seja da forma correta. Esses resultados combinam com a pesquisa de Araújo, Ribeiro e Vanderlei (2021) que já mostraram que muitos estudantes universitários utilizam do uso não prescrito de psicofármacos, principalmente em cursos da área da saúde. Por exemplo, esse estudo mostrou que 36,7% dos estudantes relataram uso desses medicamentos alguma vez na vida, sendo os psicoestimulantes mais utilizados pelos estudantes de Medicina⁴¹. Assim, esses dados sugerem que mesmo futuros profissionais da saúde, esse uso de psicofármacos sem diagnóstico é expressivo.

Os principais efeitos colaterais relatados pelos estudantes que se automedicam incluem taquicardia, náuseas, vômitos, perda de apetite e arritmias. Esses sintomas são compatíveis com os efeitos adversos conhecidos de psicoestimulantes como o metilfenidato, frequentemente utilizado sem prescrição médica para aumentar a concentração e o foco. Pesquisas consonantes mostram que o metilfenidato pode causar insônia, redução do apetite, ansiedade, perda de peso e problemas cardíacos, como taquicardia e arritmias⁴². Além disso, relatam que a automedicação com antidepressivos, como a fluoxetina, também pode levar a efeitos colaterais importantes. A fluoxetina está associada a insônia, náuseas, mal-estar e, em alguns casos, arritmias cardíacas. A combinação desses medicamentos sem orientação médica aumenta o risco de reações adversas graves, comprometendo a saúde física e mental dos estudantes⁴³.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O questionário foi elaborado pelos próprios autores, sem a utilização de um instrumento que seja validado na literatura, além das respostas serem autorreferidas, o que pode comprometer a confiabilidade dos dados obtidos. Além disso, a

amostra foi composta exclusivamente por estudantes de cursinhos preparatórios para o Enem, particulares, na cidade de Goiânia, o que limita a generalização dos achados para outras populações e contextos. Outro ponto a ser destacado é o método transversal do estudo, que não permite estabelecer relações causais entre as variáveis investigadas, sem a análise de longo prazo desses alunos. Por isso, para pesquisas futuras, sugere-se amostras mais amplas e diversas, bem como abordagens longitudinais e qualitativas, a fim de aprofundar a compreensão sobre os fatores envolvidos na automedicação com psicofármacos entre jovens estudantes de cursinhos.

Mesmo com essas limitações, o estudo apresenta contribuições relevantes. Em especial, destaca-se o mérito de abordar um tema pouco explorado na literatura científica: a automedicação com psicofármacos entre estudantes de cursinhos pré-vestibulares. Enquanto grande parte das pesquisas sobre automedicação se concentra no uso de medicamentos como analgésicos e anti-inflamatórios, geralmente em populações universitárias, este estudo focaliza um grupo específico e vulnerável, inserido em um contexto marcado por intensas exigências acadêmicas, elevado nível de estresse e pressão por desempenho. Tal perspectiva possibilita identificar um padrão de conduta arriscada e alarmante, abrangendo o consumo de medicamentos controlados sem supervisão profissional – um hábito que sujeita os indivíduos mais jovens a complicações como vício, necessidade de doses maiores para o mesmo efeito, reações inesperadas e combinações medicamentosas nocivas. Ao revelar esses dados, o estudo enriquece a discussão acadêmica e comunitária sobre o assunto, incentivando a reflexão e o desenvolvimento de ações governamentais e programas de ensino focados na diminuição da automedicação entre essa faixa etária.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados nesta pesquisa evidencia um cenário preocupante e, até então, pouco explorado: a automedicação com psicofármacos entre estudantes de cursinhos preparatórios para o ENEM. O destaque para o sexo feminino, entre os 18 e 24 anos, tanto no consumo quanto no conhecimento sobre esses medicamentos. Além disso, nota-se que o principal curso pretendido entre os jovens que se automedicam com psicofármacos são os da saúde, com destaque para medicina.

Diante desse cenário, a principal classe de psicofármacos utilizados são os ansiolíticos e os psicoestimulantes, classes que são mais procuradas por surgir como uma solução rápida para corresponder aos estudos e ao ambiente de pressão que esses jovens estão inseridos. Nesse contexto, observa-se que essa classe também está relacionada com o principal diagnóstico prévio apresentado pela maioria dos estudantes, a ansiedade. Ademais, foi evidenciado pela pesquisa que os principais efeitos adversos apresentados pela automedicação são: taquicardia, inapetência e insônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PFIZER BRASIL. **Os riscos da automedicação.** Disponível em: [https://www\(pfizer.com.br](https://www(pfizer.com.br)). Acesso em: 16 out. 2024.
2. RAMIRES, Rafael Openkowski; *et al.* Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 43, n. 1, p. 75-86, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p75>
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Campanha a informação é o melhor remédio: cartilha sobre automedicação.** Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2024.
4. CÂNDIDO, Gustavo da Silva; *et al.* Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. 1-12, out.-dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1101>
5. SILVA, Larissa Bezerra da; *et al.* Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51161/integrar/rems/4203>
6. DANTAS, Bartira Maraína de Souza, *et al.* Uso de psicoestimulantes na vida acadêmica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1-12, jan./fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-327>
7. SILVA, Emanuel Ítalo dos Reis; SANTOS, Aline Gabriele Etur dos; MUGNOL, Kátia Cristina Ugolini. A relação entre uso de Alprazolam em pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e seus efeitos na memória. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 6, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-207>.
8. CRUZ, André Fabricio Pereira da; *et al.* Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3>.
9. FULONE, Izabela; *et al.* Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, 2023. Epub 13 mar. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222023000300015>.
10. GARCIA, Antonio Leonardo Freitas, *et al.* Self-medication and adherence to drug treatment: assessment of participants of the Universidade do Envelhecer (the

- University of Aging) program. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 6, nov.-dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180106>
11. Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2022). **Uso de Medicamentos** - Relatório final. Recuperado de https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%2520de%2520Medicamentos%2520-%2520Relat%C3%B3rio%2520_final.pdf
12. SILVA, Lucas Patrick Alves. Riscos da automedicação: uma breve revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112552-112560, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-169>
13. DOMINGUES, Paulo Henrique Faria, *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos residentes no Distrito Federal, Brasil: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 319-330, abr.-jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200009>
14. BATISTA, Júlia Arruda, *et al.* Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde / Self-medication and Public Health: a study of risk factors and health-related behavior. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. Supl. 1, p. e 9370, dez. 2021. DOI: <10.17765/2176-9206>
15. CASTANHOLA, Maria Eduarda; PAPA, Luciene Patrício. Uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51161/rems/1028>
16. SILVA, Maria Vivian Abrantes, *et al.* Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos. **Revista Interdisciplinar em saúde**. v. 11, n. 1, p. 1351-1368, 2024. DOI: <10.35621/23587490>
17. RIVERA, Juan Gonzalo Bardález, *et al.* Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. **Brazilian Applied Science Review**. v. 5, n. 4, p. 1767-1780, 2021. DOI: <10.34115/basrv5n4-003>
18. BARBOZA, Maviel Pereira, *et al.* O uso de antidepressivo na adolescência e sua automedicação. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22995>
19. SILVA, Ytalo Thiago Praciano, *et al.* As consequências no uso indiscriminado da Ritalina por estudantes universitários na área da saúde no Brasil. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 1, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33684>

20. MACEDO, Rafael Batista Martins; *et al.* Estresse em alunos de preparatórios para vestibular. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, n. 3, p. 10639–10651, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-083.
21. DE MORAES FILHO, Iel Marciano, *et al.* Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9007>
22. Jornal da USP, 2018, outubro. **Psicofármacos podem gerar dependência física e psíquica**. Jornal da USP. Recuperado de <https://jornal.usp.br/actualidades/psicofarmacos-podem-gerar-dependencia-fisica-e-psiquica/>.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 maio 1998.
24. ABREU, Victorya Suellen Maciel, *et al.* Risk factors for Central Nervous System drug use among nursing students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0756>
25. PAULA, Thais Oliveira. **Uso prolongado de benzodiazepínicos em uma equipe de saúde da família de contagem: projeto de intervenção**. Orientador: Maria Rizoneide, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde de Família) - Universidade Federal de Alfenas, Belo Horizonte, 2016.
26. HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. cap. 15. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
27. DEMARCHI, Mariana Eduarda, *et al.* Inibidores seletivos de recaptação de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência? **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e815998035, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8035>
28. PARÚSSULO, Renata Maciel, *et al.* Os antidepressivos tricíclicos no tratamento de adolescentes com tendência ao suicídio, **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 7, n. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2296>
29. ALBERNAZ, Guilherme Moraes. **Uso de inibidores seletivos de recaptação (ISR) no tratamento clínico de transtorno de ansiedade generalizada**. Orientador:

- Marilia Barros, 2022, 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Brasília Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Farmácia, Brasília, 2022.
30. BERTONI, Rafaela Albuquerque, LEAL, Fellipe Miranda. Uma revisão do tratamento da esquizofrenia: monoterapia vs associação de antipsicóticos. **Debates em Psiquiatria**, v.13, p. 1-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.41>
31. COUTINHO, Solange; CHAGAS, Denise; MARONAS, Patrícia. Antipsicóticos: uma abordagem farmacológica, com enfoque clínico. **ACTA MSM**, v. 2, n. 1, 2019.
32. HARTMANN, Claudia Santos Oliveira. Uso de antipsicóticos em crianças e adolescentes. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 4 2022. DOI: 10.25060/residpediatr-2022.v12n4-584
33. Jornal da USP, 2019, julho. **Conheça quais são os principais efeitos colaterais dos antipsicóticos.** Jornal da USP. Recuperado de <https://jornal.usp.br/actualidades/conheca-quais-sao-os-principais-efeitos-colaterais-dos-antipsicoticos/>.
34. MORGAN, Henri Luiz, *et al.* Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: Prevalência, motivação e efeitos percebidos, **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.41, n.1, p.102–109, ago.-set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>
35. JABOINSKI, Juliana, *et al.* Exposição a metilfenidato na infância e adolescência em modelos não humanos e sensibilidade ao abuso de drogas psicoestimulantes na vida adulta: revisão sistemática, **Trends Psychiatry Psychother**, v. 37, n.3, p.107-117, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2014-0060>
36. NUNES, Marina Estima Neiva, *et al.* Attitudes and practices in the management of attention deficit hyperactivity disorder among Brazilian pediatric neurologists who responded to a national survey: a cross-sectional study, **São Paulo Medicina Journal**, v.141, n.4, p.202, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0966.R1.20092022>
37. NASÁRIO, Bruna Rodrigues; MATOS, Maria Paula Pinheiro. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>

38. OLIVEIRA, Fabiana Souza; DUTRA, Hadassa Franca; FÓSFANO, Gisele Aparecida. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, n. 9, 2023.
39. FORTALEZA, Nathalia Bueno. O Uso de Antidepressivos e Ansiolíticos: Uma Revisão Narrativa da produção brasileira. **Trabalho de conclusão de curso, curso de psicologia, Universidade de São Francisco**, Itatiba, 2022
40. SOUZA, Fernanda Pasquoto de; SANTOS, Débora de Freitas Gonçalves; VIVIAN, Aline Groff. Motivos da busca de atendimento psicológico em uma clínica escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: pesquisa documental. **Aletheia 1** [online]. 2014, n. 43-44, pp. 24-36. ISSN 1413-0394.
41. ARAÚJO, Aida Felizbela; RIBEIRO, Mara Cristina; VANDERLEI, Aleska Dias. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. 1 - 19, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659934>
42. FFA, Huan Lin; et al. Consequências do uso prolongado de metilfenidato no tratamento de transtornos de neurodesenvolvimento, como o TDAH. **Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 3, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.189>
43. CONSULTA REMÉDIOS. **Cloridrato de metilfenidato: bula, para que serve e como usar.** Consulta remédios, 2022. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/cloridrato-de-metilfenidato/bula>

ANEXO 1: COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Automedicação com psicofármacos em alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM em Goiânia-GO

Pesquisador: Adriane Ferreira de Brito

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84492924.3.0000.5076

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCATIVA EVANGELICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.413.934

Apresentação do Projeto:

Em conformidade com o número do parecer: 7.259.952

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Avaliar a prevalência da automedicação com psicofármacos entre os alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM em Goiânia - GO.

Objetivos específicos

Verificar a definição de automedicação e o nível de conhecimento acerca das consequências que essa prática promove pelo público-alvo.

Identificar os principais psicofármacos utilizados pelo público-alvo.

Analizar o perfil epidemiológico da população estudada.

Relacionar os principais cursos pretendidos com os alunos que fazem o uso desses psicofármacos.

Associar a automedicação dos psicofármacos com diagnóstico prévio.

Compreender os principais fatores que influenciam a utilização de psicofármacos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em conformidade com o número do parecer: 7.259.952

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 7.413.934

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa de iniciação científica, com os acadêmicos Maria Eduarda Campos Romano Palhares Moraes, Arthur Damaceno Camargo Costa, Guilherme Mohn Dirceu, João Tsuyoshi Telles Mizuno, Lucas Fernando Costa Camelo, submetido pelo Curso de Medicina, da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Adriane Ferreira de Brito.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais e complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos listados abaixo foram analisados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Lista de pendências

QUANTO AO PROJETO DETALHADO

PENDÊNCIA 01: Esclarecer se trata de um ou mais cursinhos, uma vez que foi mencionado no título e ao longo do projeto cursinhos preparatórios. Caso seja mais de um cursinho deverá ser entregue outra(s) declaração(ções) de instituição(ções) coparticipante(s) ou corrigido o plural. **ANÁLISE:** A pesquisa envolverá a participação de estudantes de uma única instituição de cursinho preparatório, o qual é referência para o ENEM na cidade de Goiânia - GO. Esse curso é dividido em duas modalidades, sendo uma parcela dos alunos pertencentes ao modelo online e outro presencial, que apresentarão duas análises diferentes. E o estudo será realizado nessa instituição de ensino, por via on-line.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 02: Esclarecer o número total de 800 participantes, sendo 300 alunos no modelo presencial e 500 no formato online, conforme informado na página 12. Deverá ser justificado o número de participantes. Tem participantes que fazem cursinho on-line? Esclarecer. **ANÁLISE:** A população está estimada pela quantidade de 800 estudantes, sendo 300 alunos no modelo presencial e 500 no formato online, regularmente matriculados nos respectivos cursinhos preparatórios (seja no modelo online, seja no modelo presencial) da cidade de Goiânia -GO, no ano de 2025. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 7.413.934

PENDÊNCIA 03: No item metodologia lê-se: A coleta de dados será feita via questionário online, Google Forms, com a disponibilização feita através de link e aplicado com a autorização dos diretores pedagógicos, através do termo de concordância de coparticipação (apêndice 4), durante os períodos de intervalo dos alunos, antes do início das aulas ou em outros horários livres, e será encaminhado nos grupos de sala de ambas modalidades, on-line e presencial. Detalhar a forma de convite/abordagem dos participantes de pesquisa no ambiente virtual (on-line), conforme Carta Circular nº 001/2021 (Orientações para Procedimentos em Pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual). **ANÁLISE:** A coleta de dados será realizada por meio de um questionário online, utilizando a plataforma Google Forms, acessível através de um link: <https://forms.gle/fEDraNa1QsLz8szx5> (link corrigido com as pendências do CEP). Este link será compartilhado exclusivamente após a autorização dos diretores pedagógicos, formalizada mediante a assinatura do Termo de Concordância de Coparticipação (Apêndice 4). O compartilhamento do link ocorrerá por meio de aplicativo de mensagens, enviado pelo diretor geral nos grupos de sala das modalidades presencial e online. Os participantes serão convidados a responder ao questionário de forma voluntária e espontânea, sem qualquer tipo de coerção. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 04: O item benefícios foi mencionada a respeito da cartilha que deverá ser reapresentada ao Comitê de Ética (CEP) com inserção das referências utilizadas quanto as informações dadas. **ANÁLISE:** Foi inserido as referências 34, 35, 36 e 37. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 05: No link apresentado tem a idade de 17 anos. Esclarecer o por que foi inserido essa idade? Uma vez que o pesquisador menciona que será somente maior de idade. Retirar essa idade. **ANÁLISE:** Alteração realizada. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

QUANTO AO RCLE

PENDÊNCIA 06: Incluir no RCLE para estes participantes da pesquisa, a cartilha, ao final do preenchimento. O participante deverá ter acesso a cartilha para realização de download ao final do questionário. **ANÁLISE:** Alteração realizada. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 07: Com exceção das informações sociodemográficas, as demais perguntas do questionário não poderá haver perguntas obrigatórias, uma vez que, caso haja questionários

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 7.413.934

incompletos farão parte do critério de exclusão. ANÁLISE: Alteração realizada. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2423766.pdf	13/01/2025 11:37:36		Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.docx	13/01/2025 11:37:24	Maria Eduarda Campos Romano Palhares Moraes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Trabalho.docx	13/01/2025 11:35:39	Maria Eduarda Campos Romano Palhares Moraes	Aceito
Outros	Cartilha_.pdf	16/12/2024 12:52:41	Maria Eduarda Campos Romano Palhares Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.docx	16/12/2024 12:35:37	Maria Eduarda Campos Romano Palhares Moraes	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	18/10/2024 08:42:52	Adriane Ferreira de Brito	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf	18/10/2024 08:40:07	Adriane Ferreira de Brito	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 75.083-515

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3310-6736

Fax: (62)3310-6636

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 7.413.934

ANAPOLIS, 27 de Fevereiro de 2025

Assinado por:

Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br

APÊNDICES:**APÊNDICE A: REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: "Automedicação com psicofármacos em alunos de cursinhos preparatórios para o ENEM em Goiânia-GO."

Elaborado por Arthur Damaceno Camargo Costa, Guilherme Mohn Dirceu, João Tsuyoshi Telles Mizuno, Lucas Fernando Costa Camelo e Maria Eduarda Campos Romano Palhares Morais, discentes de Graduação em Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professora Adriane Ferreira de Brito.

O objetivo central do estudo é: Avaliar a prevalência da automedicação com psicofármacos entre os alunos de cursinhos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em Goiânia - GO, no primeiro semestre de 2025.

Sua participação é voluntária e arbitrária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Porém, para participar deste questionário é necessário possuir 18 anos de idade.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas no formulário do Google Forms.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro no Drive do Google não compartilhado, além do uso dos 6 primeiros dígitos do CPF.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas do formulário que será disponibilizado após concordância do RCLE. O formulário Google *Forms* será utilizado para a coleta de dados, respondendo a 16 perguntas, que avaliam os dados pessoais do participante a respeito idade, sexo, renda familiar, curso pretendido, e histórico de uso de medicamentos psicofármacos (com ou sem prescrição médica).

O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 6 minutos. E somente responderá essas perguntas, se concordar em participar do estudo, após assinar no início do forms em CONCORDO ou NÃO CONCORDO.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa é o constrangimento em relação a quebra do sigilo e confidencialidade dos dados, por isso, a fim de minimizar esse risco, o questionário será não nominal e serão utilizados apenas os seis primeiros números do CPF do participante. E em caso de constrangimento, poderá desistir da pesquisa.

Os benefícios diretos resultantes da participação na pesquisa são o auxílio para a construção de um projeto de saúde com as informações coletadas, orientado por meio de uma cartilha informativa (apêndice 3) sobre o uso racional dessa prática; além de contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, através de uma autoanálise sobre essa prática.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

Sendo que, os dados coletados serão utilizados somente para fins de elaboração do presente estudo, e poderão ser apresentados em congressos e publicados em revistas científicas.

Contato com a pesquisadora responsável: Adriane Ferreira de Brito (62) 992286115.

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580.



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF no _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de ____ de 2 ____, _____ Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA DADOS DE COLETA

Após a leitura do RCLE, você deseja participar da pesquisa?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(1) (2)

Digite os 6 primeiros números do seu CPF:

Qual o curso pretendido?

Sexo:

Responda de acordo com a legenda:

1-Masculino 2-Feminino

(1) (2)

Idade

Responda de acordo com a legenda:

1-Entre 18 a 24 anos. 2-Acima de 24 anos.

(1) (2)

Renda Familiar

Responda de acordo com a legenda:

1- Salário Mínimo 2- Salários Mínimos 3-Acima de 4 Salários Mínimos

(1) (2) (3)

1. Já usou ou comprou um psicofármaco sem receita médica?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(1) (2)

2. O medicamento era para qual uso?

Responda de acordo com a legenda:

1-Próprio 2-Outro membro da família 3-Ambos ou outra pessoa

(1) (2) (3)

3. Assinale quais classes de medicamentos você já se automedicou.

Responda de acordo com a legenda:

1-Antidepressivos 2-Ansiolíticos 3-Antipsicóticos 4-Psicoestimulantes

(1) (2) (3) (4)

Outro:

4. Você tem ou teve algum diagnóstico médico prévio?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(1) (2)

5. Se sim, qual?

Responda de acordo com a legenda:

1-Ansiedade 2-Depressão 3-Transstorno Bipolar

(1) (2) (3)

Outro:

6. Você já se aconselhou com terceiros para uso desse medicamento?

Responda de acordo com a legenda:

1-Pais 2-Outros familiares 3-Amigos 4-Conhecidos

(1) (2) (3) (4)

7. Já se baseou em receitas médicas antigas?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(01) (02)

8. Em caso afirmativo, essas receitas eram?

Responda de acordo com a legenda:

1-Próprias 2-Pais 3-Outros familiares 4-Amigos 5-Conhecidos

(01) (02) (03) (04) (05)

9. O medicamento comprado/usado necessitava de apresentação obrigatória de receita médica?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(01) (02)

10. Por qual motivo/ocasião fez uso da medicação?

Responda de acordo com a legenda:

1-Ansiedade 2-Depressão 3-Transtorno bipolar 4-Insônia

(01) (02) (03) (04)

Outro:

11. Durante quanto tempo fez uso da medicação?

Responda de acordo com a legenda:

1-Até 1 semana 2-Até 1 mês 3-Mais de 1 mês

(01) (02) (03)

12. Seguiu instruções da bula?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(01) (02)

13. Quando foi a última consulta médica?

Responda de acordo com a legenda:

1-Menos de 1 semana 2-Entre 1 semana e 1 mês 3-Entre 1 a 3 meses 4-Mais de 3 meses

(01) (02) (03) (04)

14. Você entende as consequências que o uso desses medicamentos, sem orientação médica, pode trazer para sua saúde?

Responda de acordo com a legenda:

1-Sim 2-Não

(01) (02)

15. Houve alguma implicação com o uso da medicação?

Responda de acordo com a legenda:

1-Efeitos colaterais 2-Melhora do quadro 3-Piora do quadro 4-Nenhum efeito

(01) (02) (03) (04)

16. Se presente efeitos colaterais, quais?

APÊNDICE B: CARTILHA INFORMATIVA

Automedicação com psicofármacos



Remédios Controlados

Medicamentos que precisam de receita médica para autorizar e instruir alguém a tomá-los.

Tipos de Remédios Controlados

Antipsicóticos

em casos de delírios, alucinações ou pensamentos desorganizados

Antidepressivos

Para quadros de depressão, ou até mesmo dor crônica

Estimulantes

Para tratamento, principalmente, do TDAH

Ansiolíticos

Para tratar ansiedade e sintomas associados

PERIGOS DOS REMÉDIOS CONTROLADOS

USO INDEVIDO

Tomar além da prescrição original

+

ABUSO

Tomar recreativamente

=

Efeitos negativos para a saúde e Dependência

Principais efeitos adversos associados ao uso de psicofármacos

- Alterações no humor e comportamento.
- Problemas de concentração e memória.
- Alterações no apetite e sono.
- Tontura e problemas de coordenação.
- Náuseas, vômitos, vertigem.
- Cefaleias, convulsões e arritmia